



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO SÍTIO DO TANQUE (ÁREA 2B), LOCALIZADO NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA (MG).

Talita Mota Machado¹, Alba Orli de Oliveira Cordeiro¹, Flávio José Soares Júnior²

(litamota@yahoo.com.br)

1- Graduandas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2- Professor do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora.

INTRODUÇÃO

A região do Parque Estadual de Ibitipoca é considerada no meio científico como área de “extrema importância biológica” (DIAS, 2002) devido ao grande endemismo de elementos da fauna e flora além da diversidade de habitats, a exemplo de campo rupestre, campo gramíneo-lenhoso, floresta estacional semidecidual e remanescentes de Mata Atlântica. Esses ambientes são ameaçados pela pressão antrópica gerado pela exploração turística intensa no parque, situação que será revertida com o desenvolvimento do Plano de Manejo do mesmo, já em andamento.

Nesse contexto, a área de estudo demonstra relevante importância ao situar-se na zona de amortecimento do Parque Estadual de Ibitipoca, colaborando na conservação da região a partir da formação de corredores ecológicos naturais que auxiliam na dispersão de espécies vegetacionais e no deslocamento de animais, seja em busca de comida, seja para fugir de condições ambientais desfavoráveis como variações bruscas de temperatura.

Os objetivos pretendidos nesse trabalho foram o de caracterizar a fisionomia, a composição da cobertura vegetal, bem como os demais elementos ambientais que auxiliam no diagnóstico do estado de conservação da propriedade. Uma ferramenta para analisar as potencialidades da área em questão como suporte da manutenção da biodiversidade da região e práticas econômicas sustentáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo consiste em uma propriedade com aproximadamente 7 hectares, distanciada cerca de

200 metros da entrada do Parque Estadual de Ibitipoca. A mesma está localizada no distrito de Conceição de Ibitipoca, município de Lima Duarte, sudeste do estado de Minas Gerais, nas coordenadas de S 21° 42' 39,1" e W 43° 54' 15,8".

A Serra do Ibitipoca localiza-se na área de divisa entre a Bacia Hidrográfica do Rio Grande e a Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul. O relevo da região é classificado como suavemente ondulado, à forte-ondulado com altitude entre 1000 a 1680 metros de altura. O clima é classificado como tropical de altitude mesotérmico, apresentando inverno frio e seco e chuvas elevadas no verão. Na época mais fria a média de temperatura varia entre 12 a 15°C e na época mais quente entre 18 a 22°C. (RODELA, 2002).

Para a caracterização fitofisionômica da área foram realizadas duas incursões a campo, na tentativa de reconhecer e descrever os principais recursos naturais e perturbações ocorrentes na propriedade. Dentre eles, as diferentes formações vegetais, as pressões e os potenciais dos elementos ambientais, e o estado de conservação da propriedade foram identificados através de Caminhamento por toda a área da propriedade (Filgueiras *et al.* 1994), fotografias, anotações e observações em campo além da coleta de materiais botânicos cuja identificação não foram possíveis em campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área central da propriedade existe um curso d'água cuja vegetação marginal apresenta-se bem estruturada, com indivíduos de até 35m, a exemplo da espécie *Ilex dumosa*. No sub-bosque há ocorrência, com considerável frequência, de espécies de *Psychotria*, e uma espécie de palmeira

Geonoma cf. schottiana, indicativo de área bem preservada. Também há presença de *Euterpe edulis*, conhecida como palmito Jussara, considerada ameaçada de extinção pelo seu alto potencial econômico.

As árvores encontram-se bem espaçadas pela área exibindo um cenário característico de florestas com alto grau de conservação. A espécie *Meriania clausenii*, *Macropeplus dentatus*, *Roupala montana* e *Actinostemon concolor* consideradas do grupo ecológico das secundárias tardias, estão entre as mais altas e são bem comuns na área. Outras espécies arbóreas encontradas foram: *Cabralea canjerana*, *Leandra sp.*, *Schinus terebinthifolius*, *Miconia sp.*, *Psychotria sp.*, *Swartzia multiflora*, *Eugenia sp.*, *Metrodorea cf. stipularis*, *Cordia sp.* e *Psychotria vellosiana*.

Ao norte, grande parte dos indivíduos arbóreos apresentam circunferência de tronco maior de 15 cm e altura chegando a 30 metros indicando avançado estágio de sucessão ecológica e a qual espécies secundárias tardias como *Picramia parnifolia*, *Faramea multiflora*, *Meriania clausenii* e *Quiina glazovii* são características de Floresta Ombrófila Densa. Sendo esta última considerada raríssima por possuir menos que 2,5 de frequência relativa nos levantamentos realizados no estado. A ocorrência de bambu (*Chusquea*) é intensa em alguns locais. Esta espécie se espalha rapidamente no ambiente comprometendo seriamente a estabilidade do ecossistema, impedindo o avançar da sucessão ecológica em algumas partes da área.

A presença de epífitas é intensa e constante e são representadas pelas famílias *Bromeliaceae*, *Orchidaceae* e *Arecaceae*. A serrapilheira é densa e o dossel não é muito fechado.

Outras espécies encontradas: *Zanthoxylum riedelianum*, *Miconia cinnamomifolia*, *Myrsine cf. coriaceae*, *Guatteria sellowiana*, *Siphoneugena densiflora*, *Zeyheria tuberculosa*, *Daphnopsis cf. brasiliensis*, *Tillandsia stricta*, *Aechmea cf. phanerophlebia*, *Pleurothallis rubens*, *Vriesea heterostachys*, *Prothechia cf. vespa*, *Sophronitis coccinea*, *Oncidium hookeri*; bem como duas espécies de *Melastomataceae* auxiliam na diagnose da formação estudada.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a área estudada apresenta-se em bom estado de conservação, o que aumenta a importância de seu estudo para a compreensão da dinâmica florestal no local e na região como um todo.

A mesma apresenta composição florestal formada por elementos de Floresta Ombrófila Densa e elementos de formações florestais de altitude (maior que 1100m) e sugere-se que seja resguardada para fins de conservação e estabelecimento de corredores ecológicos naturais para continuidade da dispersão de espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, H.C.T. et al. **Geoambientes do Parque Estadual do Ibitipoca, município de Lima Duarte-MG.** *Rev. Árvore*, Nov 2002, vol.26, no.6, p.777-786.
- FILGUEIRAS, T. S. et al. **Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos.** IN: Caderno de Geociências, (12): 39-46, IBGE - 1994.
- RODELA, L.G.; TARIFA, J.R. **O clima da Serra de Ibitipoca, sudeste de Minas Gerais** GEOUSP _ Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 11, pp.101-113, 2002.